Território de Identidade

Médio Rio de Contas

Perfil Sintético



Rui Costa
Governador do Estado da Bahia

João Leão
Vice-Governador do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues Souza
Secretário de Desenvolvimento Rural

Edson Neves Valadares
Chefe de Gabinete

Mário S. N. de Freitas
Coordenador de Planejamento e Gestão

Mércia Carvalho
Coordenadora de Gestão Organizacional e TIC

André Pomponet
Especialista em Políticas Públicas
e Gestão Governamental

Robson Batista
Assessor Técnico

Leonardo de Farias
Assessor Técnico

Maria de Fátima Vaccarezza
Assessora Técnica

Fernando Coelho
Secretário Administrativo

Riqueciano Soares
Analista de Sistemas

ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015



Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Médio Rio de Contas possui extensão total de 10 mil quilômetros quadrados e população de 366,5 mil habitantes. É composto pelos seguintes municípios: Aiquara, Apuarema, Barra do Rocha, Boa Nova, Dário Meira, Gongogi, Ibirataia, Ipiaú, Itagi, Itagibá, Itamari, Jequié, Jitaúna, Manoel Vitorino, Nova Ibiá e Ubatã. O maior município do território é Jequié, com 151,9 mil habitantes, seguido de Ipiaú, com população total de 44,3 mil moradores.

O território é caracterizado por ampla diversidade climática, registrando-se climas tropicais úmidos, subúmidos e secos. Parte do território localiza-se no semiárido, a exemplo de Jequié. Uma característica presente no Médio Rio de Contas é a predominância de temperaturas elevadas, com chuvas mais constantes entre o outono e o inverno e entre a primavera e o verão. Dois dos três biomas existentes na Bahia podem ser encontrados no território: a Mata Atlântica e, sobretudo, a Caatinga.

O rio de Contas, que batiza o território, é de importância fundamental para a subsistência e as atividades econômicas exercidas no Médio Rio de Contas. Entre os usos destacam-se o abastecimento, a irrigação, a mineração e a geração de energia. Entre as principais atividades econômicas do território está a pecuária mas, também, a agricultura.

A Realidade Rural

O Território de Identidade Médio Rio de Contas tem 10 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, segundo levantamento do Censo Agropecuário 2006 do IBGE. Desse total, as maiores quantidades localizam-se em Manoel Vitorino (1,3 mil), seguido de Jequié (1,2 mil) e Jitaúna (1,1 mil). Os municípios com os menores números de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território são Gongogi (124) e Barra do Rocha (160).

No que se refere à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maior quantidade está entre aqueles que são titulares da terra que cultivam (9.159). Há registro de outras situações, como a parceria (461), o arrendamento (28) e também as ocupações (342).As propriedades ocupadas significam 3,4% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no Médio Rio de Contas.

As principais atividades agropecuárias envolvem culturas como o café e a mandioca e a ovino-caprinocultura, de acordo com dados do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013.Levantamento da CDA e da Ufba indica que existem duas comunidades remanescentes de quilombos, em Jequié e Nova Ibiá. Já as comunidades de pesca artesanal totalizam cinco, distribuídas por Dário Meira, Gongogi, Jequié e Ubatã.

No Médio Rio de Contas o rebanho bovino totaliza 289,9 mil animais, de acordo com dados do IBGE de 2010. Nessa atividade, destacam-se os municípios de Jequié, Itagibá e Manoel Vitorino, com cerca de 54% do rebanho total do território.

Aspectos Demográficos

Entre os anos de 2000 e 2010 a população do território Médio Rio de Contas declinou a uma taxa média anual de 0,7%. Embora a população urbana tenha experimentado lento crescimento (0,4%), a população rural se reduziu 3,8%, em média. Em parte, a redução se deve à migração, já que o número de emigrantes superou o de imigrantes em 9,6 mil pessoas ou 2,8% da população do território entre 2005 e 2010.

Dos 16 municípios do território, 12 registraram declínio da população – ainda que moderado, em alguns casos –, Apuarema não registrou variação e apenas Ubatã (1,5%), Jequié (0,3%) e Ipiaú (0,2%) cresceram. Quem mais perdeu população foi Jitaúna (3,9%).

Um fenômeno semelhante ao que se verifica na Bahia e no Brasil é o aumento da população idosa e a redução da população infanto-juvenil. O número de pessoas com mais de 60 anos passou de 9,7% para 11,9% entre os anos de 2000 e 2010. Em Boa Nova, por exemplo, a população idosa já representa 14,5% da população. Por outro lado, a população com idade até 14 anos no território se reduziu, passando de 32,9% para 25,6% no mesmo intervalo.

Educação

Embora o analfabetismo ainda apresente percentuais acima da média da Bahia, os municípios que integram o Médio Rio de Contas avançaram em relação ao tema entre os anos de 2000 e 2010. O percentual, que era de 28,5%, se reduziu para 21,9% no intervalo, acima do índice geral do estado, que atingiu 16,3% em 2010.Os índices ainda são bastante elevados em Dário Meira (32,4%), Apuarema (30,9%) e Boa Nova (30,4%).



Um resultado positivo foi o avanço da taxa de escolarização bruta dos municípios do Médio Rio de Contas, que avançou de 90,2% para 96,7%, bastante próxima da média geral do estado (96,9%). Esse índice dimensiona o acesso à Educação e não considera a evasão. Todos os 16 municípios registram taxa superior a 90%, com destaque para Aiquara (98,4%) e Manoel Vitorino (98,2%).

Com relação à faixa etária dos 15 aos 17 anos, também houve avanços, mas os resultados são menos satisfatórios. No período, o acesso à educação passou de 78,4% para 82,8%. Quando se considera a taxa líquida – que deduz a evasão e o abandono – esses índices se reduzem para 12,9% e 35,2%, respectivamente, para os anos de 2000 e 2010. Nota-se, portanto, a necessidade de avançar em relação à permanência desses adolescentes na escola.

Saúde



A mortalidade infantil vem se reduzindo nos municípios do Médio Rio de Contas, mas a um ritmo inferior à média da Bahia. Entre 2000 e 2010, o número de mortes por cada grupo de mil crianças nascidas vivas recuou de 24,4 para 20. Na Bahia, esse indicador passou de 26,6 por mil para 18 por mil. Assim, o território, que ostentava uma situação geral melhor que o estado em 2000, não avançou no mesmo ritmo ao longo da década até 2010.

A mesma situação se repete em relação à mortalidade entre crianças com idade até 5 anos. Nos municípios do Médio Rio de Contas, a taxa recuou de 30,5 por mil para 23,5 por mil entre 2000 e 2010. No estado, esse índice passou de 30,9 por mil para 20,7 por mil no mesmo intervalo.

Outros indicadores de saúde também vem avançando no território. É o caso da incidência de tuberculose, cujos registros recuaram de 205 em 2001 para 100 em 2012. A hanseníase se manteve estável em 18 casos no mesmo período, embora o número de casos tenha superado os 40 registros em 2004 (45), 2006 (45), 2008 (47) e 2009 (41).

A dengue segue como um problema no Médio Rio de Contas. Em 2001 foram apenas 405 casos, que atingiram 1.119 registros em 2012. Note-se, no entanto, que houve crescimento expressivo em alguns anos, como em 2009, quando foram notificados 13,9 mil casos.

Vulnerabilidade

Embora venha avançando ao longo dos anos, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH nos municípios do Médio Rio de Contas ainda estão aquém do nível alcançado pela Bahia. No estado, o índice sinaliza 0,660. No território, somente Ipiaú (0,670) e Jequié (0,665) alcançaram patamar superior a 0,600. Os indicadores menos favoráveis foram verificados em Dário Meira (0,540), Itagi (0,543) e Apuarema (0,552).

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento do Médio Rio de Contas, portanto, pode ser considerado médio.

O Território Médio Rio de Contas registra índice de concentração de renda– Gini inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,585 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, inclusive, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,608.

Um dos efeitos da desconcentração da renda é a redução da extrema pobreza no Médio Rio de Contas. No território, o índice se reduziu de 36,5% para 14,3% entre 2000 e 2010. Em Jequié, esse percentual não passa de 8,9% e, em Nova Ibiá, é de apenas 8,4%. Os índices mais elevados estão em Dário Meira (30,6%) e Manoel Vitorino (27,7%).

Os avanços na redução da pobreza devem ser creditados, em parte, às políticas de transferência de renda, a exemplo do Programa Bolsa Família – PBF. No território, 50,9 mil famílias são beneficiárias do programa, cujo repasse de recursos atingiu R$ 89,6 milhões entre janeiro e outubro de 2013. Para Jequié, que conta com 16,9 mil famílias beneficiárias, foram repassados R$ 28,8 milhões no mesmo período.

Mercado de Trabalho

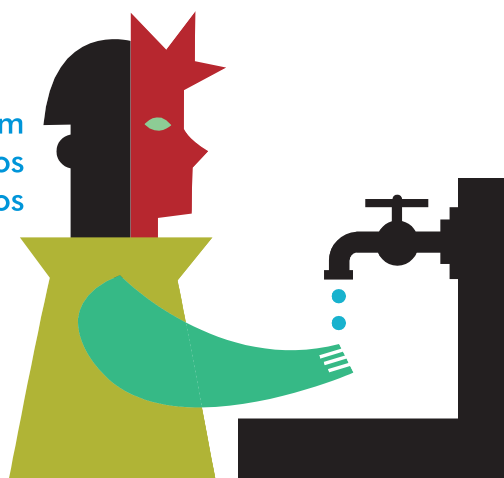


Os avanços verificados na redução da pobreza também se devem à expansão no número de oportunidades de trabalho no Médio Rio de Contas. Entre 2001 e 2011, a quantidade de empregos formais passou de 22 mil para 42,5 mil. Isso significa um acréscimo no estoque de empregos de quase 100% em uma década.

Os setores que mais geraram postos foram o Comércio (cujo número de empregos evoluiu de 4,5 mil para 9,3 mil), os Serviços (3,4 mil para 6,5 mil) e a própria Administração Pública, cujos empregos passaram de 7,3 mil para 12,9 mil).

O Mercado de Trabalho no Médio Rio de Contas evidencia algumas situações precárias. Uma delas é que os trabalhadores sem carteira assinada são maioria em relação àqueles que são formalizados (46,1 mil contra 40,1 mil). O rendimento médio, porém, é inferior: os primeiros recebiam R$ 841, contra R$ 707 dos trabalhadores informais, conforme apurou o Censo 2010 do IBGE.

Água e Saneamento



O acesso ao esgotamento sanitário também avançou no território Médio Rio de Contas entre os anos de 2000 e 2010. O número de domicílios interligados à rede geral de esgoto passou de 48,1 mil para 64,6 mil no intervalo. Apesar do avanço, outras formas de descarte de resíduos ainda são comuns, como a fossa rudimentar (14,1 mil) ou o descarte em rios ou lagos (6 mil).

Com relação à oferta de água encanada, também houve ampliação na oferta no mesmo intervalo: o numero de domicílios com acesso ao serviço passou de 62,3 mil para 84,3 mil entre 2000 e 2010. Apesar do avanço, persistem formas de abastecimento como poços ou nascentes (8,4 mil) e rios, açudes ou lagos (3,5 mil).

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

